

ANTICONCEPCIONAIS: RISCOS E BENEFÍCIOS E A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA ADEQUADA

CONTRACEPTIVES: RISKS AND BENEFITS AND THE IMPORTANCE OF ADEQUATE PHARMACEUTICAL GUIDANCE

Luã Otavio Fernandes Teixeira¹, Leonardo Guimarães¹.

1- Universidade Iguaçu.

Autor Correspondente:
leonard.gui@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar os riscos e benefícios associados ao uso de anticoncepcionais, destacando a importância da orientação farmacêutica adequada. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, com foco em artigos científicos publicados entre 2020 e 2024. Foram investigados diversos métodos contraceptivos, como pílulas, injeções, dispositivos intrauterinos (DIUs) e métodos de barreira, avaliando seus efeitos colaterais e benefícios. Além disso, foi discutido o papel do farmacêutico em fornecer uma orientação clara e acessível às pacientes, ajudando-as a fazer escolhas seguras e informadas. No desenvolvimento, destacou-se que os anticoncepcionais hormonais oferecem alta eficácia e benefícios como regulação do ciclo menstrual e prevenção de certas doenças, mas também podem causar efeitos adversos, como trombose e alterações de humor. Já os métodos de barreira, como preservativos, são eficazes na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, mas sua eficácia contraceptiva pode ser reduzida pelo mau uso. A conclusão do estudo reforça a importância da atuação do farmacêutico na educação das pacientes sobre o uso correto dos métodos contraceptivos, contribuindo para a escolha consciente e para a prevenção de complicações de saúde. A orientação contínua e personalizada garante o uso seguro e eficaz dos anticoncepcionais, promovendo a saúde reprodutiva e o bem-estar das pacientes.

Palavras-chave: anticoncepcionais, farmacêutico, orientação, riscos, benefícios.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the risks and benefits associated with the use of contraceptives, highlighting the importance of adequate pharmaceutical guidance. The methodology used was bibliographic research, focusing on scientific articles published between 2020 and 2024. Various contraceptive methods were investigated, such as pills, injections, intrauterine devices (IUDs)

and barrier methods, evaluating their side effects and benefits. In addition, the role of the pharmacist in providing clear and accessible guidance to patients was discussed, helping them make safe and informed choices. In the development, it was highlighted that hormonal contraceptives offer high efficacy and benefits such as regulating the menstrual cycle and preventing certain diseases, but they can also cause adverse effects, such as thrombosis and mood changes. Barrier methods, such as condoms, are effective in preventing sexually transmitted infections, but their contraceptive efficacy can be reduced by misuse. The conclusion of the study reinforces the importance of the pharmacist's role in educating patients about the correct use of contraceptive methods, contributing to informed choices and the prevention of health complications. Continuous and personalized guidance ensures the safe and effective use of contraceptives, promoting thereproductive health and well-being of patients.

Keywords: contraceptives, pharmacist, guidance, risks, benefits.

1. INTRODUÇÃO

A saúde sexual e reprodutiva tem se tornado um tema de grande relevância, especialmente em países em desenvolvimento, onde milhões de mulheres e adolescentes enfrentam desafios significativos devido à falta de acesso a métodos contraceptivos eficazes. Estima-se que, anualmente, mais de 120 milhões de casais tenham necessidade não atendida de contracepção, resultando em 80 milhões de gravidezes indesejadas e cerca de 45 milhões de abortos (BRANDÃO, 2019).

Os métodos contraceptivos reversíveis podem ser hormonais, como pílulas de progesterona ou adesivos de estrogênio-progesterona, ou não hormonais, como preservativos e dispositivos intrauterinos (DIU). Apesar dos benefícios dos anticoncepcionais orais, como a redução de cólicas menstruais, alívio da tensão pré-menstrual e prevenção de certas condições de saúde, é importante que as mulheres sejam devidamente informadas sobre seus efeitos colaterais, que podem variar de leves, como alterações de humor e cefaleia, a graves, como hipertensão, infarto, acidente vascular cerebral (AVC) e tromboembolias. O conhecimento adequado é fundamental para que as mulheres escolham o método mais apropriado às suas necessidades, garantindo um uso seguro e eficaz (ADELINO, 2023).

A utilização de métodos contraceptivos adequados não apenas previne a gravidez indesejada, mas também protege contra infecções sexualmente transmissíveis, sendo, portanto, fundamental para o planejamento familiar e a saúde pública. Nesse contexto, o papel do farmacêutico é crucial, oferecendo orientação qualificada sobre o uso correto de anticoncepcionais e auxiliando na escolha do método mais adequado às necessidades individuais (SILVA e PINTO, 2021).

O uso de contraceptivos hormonais não está isento de riscos. Eles podem causar efeitos colaterais diversos, como alterações no sistema imunológico, metabolismo, e sistemas vascular e reprodutivo, além de transtornos psiquiátricos e gastrointestinais. No Brasil, apesar de serem uma forma acessível de controle da fertilidade, o uso inadequado pode aumentar significativamente o risco de desenvolver condições graves, como trombose venosa profunda (TVP). Diante desses riscos, é

fundamental que haja orientação adequada e que as mulheres tenham acesso a todas as informações necessárias para um uso consciente e seguro desses métodos contraceptivos, destacando a importância da orientação farmacêutica para minimizar os efeitos adversos e promover a saúde reprodutiva (SANTOS, 2024).

Em 2015, 79% das mulheres no Brasil optaram pelo uso de métodos contraceptivos como parte do planejamento familiar, representando um aumento significativo de 28% em comparação a 1970. A contracepção hormonal reversível, como a pílula anticoncepcional, foi a escolha predominante entre as mulheres até ser superada pela ligadura de trompas, um método geralmente irreversível. No entanto, o uso de anticoncepcionais orais não está isento de riscos e pode estar associado a efeitos colaterais como trombose venosa profunda, embolia pulmonar, câncer e depressão. Assim, a escolha por esses métodos deve ser acompanhada de um estilo de vida saudável para minimizar possíveis complicações (LEE e SYED, 2022).

O Conselho Federal de Farmácia (CFF) aprovou, em 28 de junho de 2024, a resolução que autoriza farmacêuticos a prescreverem contraceptivos hormonais no Brasil, com base em um protocolo elaborado pelo Grupo de Trabalho de Educação Permanente do CFF. A medida visa ampliar o acesso aos cuidados contraceptivos e reduzir barreiras ao planejamento familiar, promovendo a saúde sexual e reprodutiva (CFF, 2024).

A prescrição é restrita à prevenção de gravidez, excluindo condições como endometriose e ovários policísticos, que exigem encaminhamento a outros serviços de saúde. Para prescrever, o farmacêutico deve estar inscrito no Conselho Regional de Farmácia (CRF) e seguir rigorosamente o protocolo, registrando cada prescrição. Baseada em estudos internacionais, a resolução destaca a competência dos farmacêuticos em gerenciar terapias medicamentosas, garantindo melhores resultados de saúde e maior satisfação dos pacientes (CRF, 2024).

Temos como objetivo geral da pesquisa analisar os riscos e benefícios do uso de anticoncepcionais, enfatizando a importância da orientação farmacêutica adequada. E os objetivos específicos são: (i) identificar os principais tipos de anticoncepcionais disponíveis e suas características; (ii) avaliar os riscos e benefícios associados ao uso de diferentes métodos anticoncepcionais; (iii) investigar a importância do conhecimento e da orientação farmacêutica na escolha do método contraceptivo mais adequado; (iv) analisar o papel do farmacêutico na educação das pacientes sobre o uso seguro e eficaz de anticoncepcionais; (v) propor estratégias para melhorar a qualidade da orientação farmacêutica sobre anticoncepção nas farmácias e clínicas.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Tipos de Anticoncepcionais e Avaliação de Riscos e Benefícios.

Os métodos anticoncepcionais desempenham um papel crucial no planejamento familiar e na saúde reprodutiva, oferecendo uma variedade de opções adaptadas às necessidades individuais (NASCIMENTO *et al.*, 2024).

Tabela 1. Métodos anticoncepcionais, benefícios e riscos

Método	Figura	Benefícios	Riscos
Hormonais (Pílulas, Injeções, Adesivos, Implantes)		Alta eficácia, regulação do ciclo menstrual, redução de acne e risco de alguns tipos de câncer	Possibilidade de efeitos colaterais como trombose, ganho de peso, e alterações de humor
Barreira (Camisinha Masculina e Feminina, Diafragma)		Proteção contra ISTs, método não hormonal, fácil acesso	Pode se romper ou ser mal utilizado, o que reduz sua eficácia
Dispositivo Intrauterino (DIU de Cobre, DIU Hormonal)		Eficácia a longo prazo, baixo custo ao longo do tempo, reversível (DIU Hormonal)	Possibilidade de dor ou desconforto na inserção, aumento do fluxo menstrual (DIU de cobre)
Métodos Comportamentais (Tabelinha, Coito Interrompido)		Não envolve medicamentos, é natural e não interfere em hormônios	Baixa eficácia em comparação a outros métodos, maior chance de falha humana
Métodos Permanentes (Laqueadura, Vasectomia)		Eficácia permanente, não requer manutenção após a cirurgia	Irreversível (geralmente), exige uma decisão bem informada

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

Entre os principais métodos, encontram-se os hormonais, como pílulas, injeções, adesivos e implantes. Esses métodos são conhecidos por sua alta eficácia e benefícios adicionais, como a regulação do ciclo menstrual, redução da acne e proteção contra alguns tipos de câncer (TOMÁS, 2023).

No entanto, eles também podem apresentar riscos, como o aumento do risco de trombose, ganho de peso, alterações de humor e outros efeitos colaterais hormonais que variam de pessoa para pessoa (LAGO *et al.*, 2022).

Os métodos de barreira, como as camisinhas masculina e feminina, bem como o diafragma, são alternativas populares para aqueles que preferem não utilizar hormônios (FREITAS, 2021). Além de

prevenir a gravidez, esses métodos são os únicos que oferecem proteção contra infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) (LUZ; BARROS e BRANCO, 2021).

Seu uso é amplamente acessível e eles não têm efeitos colaterais hormonais. Contudo, sua eficácia pode ser comprometida por mau uso, rompimentos ou falhas durante a relação sexual, o que pode aumentar o risco de gravidez indesejada (FREITAS, 2021).

Os dispositivos intrauterinos (DIUs) também se destacam como uma opção altamente eficaz, especialmente para aquelas que buscam um método de longa duração. Existem dois tipos principais: o DIU de cobre, que não contém hormônios, e o DIU hormonal. Ambos oferecem proteção contraceptiva a longo prazo, sendo o DIU hormonal também conhecido por reduzir o fluxo menstrual (TRUJILLO RODRÍGUEZ, 2022).

Entretanto, sua inserção pode ser dolorosa, e o DIU de cobre pode aumentar o fluxo menstrual e causar cólicas mais intensas. Os métodos permanentes, como a laqueadura e a vasectomia, são indicados para quem não deseja mais ter filhos (GONZATTO, 2022).

Esses métodos oferecem a vantagem da eficácia definitiva, sem a necessidade de manutenção. No entanto, por serem procedimentos cirúrgicos e irreversíveis na maioria dos casos, exigem uma decisão bem ponderada (FURTADO, 2022).

Eles também não oferecem proteção contra ISTs, sendo recomendados apenas para pessoas em relacionamentos estáveis ou que utilizem outros métodos de barreira, caso necessário (WOHLGEMUTH, 2020).

2.2 A Relevância do Conhecimento e da Orientação Farmacêutica na Escolha e Uso de Métodos Contraceptivos

A escolha de um método contraceptivo é um processo que envolve diversas considerações e, por isso, o conhecimento especializado do farmacêutico torna-se um recurso valioso para as pacientes. Cada método possui características, benefícios e potenciais riscos que devem ser adequadamente avaliados, levando em conta fatores como idade, histórico médico, estilo de vida e preferências individuais (SIQUEIRA e ALVES FILHO, 2022).

O farmacêutico, ao orientar as pacientes de forma clara e objetiva, ajuda a garantir que a decisão tomada seja baseada em informações confiáveis e que o método selecionado seja o mais adequado para suas condições de saúde e suas expectativas (FERREIRA e ANDRADE, 2022).

Além disso, a orientação farmacêutica minimiza a possibilidade de escolha inadequada, o que poderia resultar em consequências indesejadas, como a falha contraceptiva ou complicações de saúde. Outro aspecto crucial é a educação das pacientes sobre o uso correto e seguro dos métodos contraceptivos. Muitos anticoncepcionais exigem um regime específico de uso para garantir sua eficácia, como a necessidade de tomar uma pílula diariamente ou seguir um cronograma rigoroso para métodos injetáveis (RIBEIRO *et al.*, 2023).

O farmacêutico, ao explicar detalhadamente como cada método funciona, orienta sobre a importância da adesão rigorosa ao tratamento, alertando para os riscos associados ao uso incorreto,

como falhas contraceptivas e complicações. Essa educação não só promove a segurança da paciente, como também fortalece sua autonomia e confiança no gerenciamento de sua saúde reprodutiva (CAVALHEIRO, 2022).

Além disso, o farmacêutico tem um papel essencial no acompanhamento contínuo das pacientes que utilizam contraceptivos. Ele pode avaliar possíveis efeitos adversos, como alterações hormonais, desconfortos físicos ou psicológicos, e ajustar a orientação conforme necessário, sugerindo alternativas ou auxiliando no manejo dos sintomas (ALEXANDRE, 2022).

Esse acompanhamento é vital para que as pacientes se sintam amparadas e possam reportar quaisquer problemas que surjam durante o uso de anticoncepcionais. Ao oferecer um atendimento personalizado e contínuo, o farmacêutico contribui para o uso seguro e eficaz dos métodos contraceptivos, garantindo que a saúde e o bem-estar das pacientes sejam preservados ao longo do tempo (SILVA e PINTO, 2021).

2.3 Estratégias para melhorar a qualidade da orientação farmacêutica sobre anticoncepção nas farmácias e clínicas.

Para melhorar a qualidade da orientação farmacêutica sobre anticoncepção nas farmácias e clínicas, uma das estratégias fundamentais é a capacitação contínua dos farmacêuticos. Isso envolve a realização de treinamentos regulares sobre os avanços em métodos contraceptivos e suas especificidades, além de cursos que abordem a comunicação eficaz com os pacientes (CAMPOS, 2022).

A educação continuada possibilita que os profissionais fiquem atualizados sobre as novas opções contraceptivas, seus riscos, benefícios e contraindicações, permitindo que ofereçam informações precisas e seguras. Além disso, o aprimoramento das habilidades de comunicação é essencial para garantir que a orientação seja clara e acessível, considerando as diferentes realidades e níveis de compreensão das pacientes (SOUZA; VELOZO e MARQUEZ, 2023).

Outra estratégia importante é a criação de espaços privados e confortáveis nas farmácias e clínicas para as consultas farmacêuticas. Esses ambientes mais reservados proporcionam maior confiança às pacientes, permitindo que façam perguntas e discutam questões íntimas relacionadas à contracepção sem constrangimentos. Além disso, o uso de materiais educativos complementares, como folhetos explicativos e plataformas digitais, pode ajudar a reforçar as informações fornecidas durante a consulta (BANDEIRA, 2023).

Essas ferramentas facilitam o acesso contínuo das pacientes às orientações e promovem uma maior adesão ao uso correto dos métodos contraceptivos. Implementar um sistema de acompanhamento regular também pode melhorar a eficácia das orientações, garantindo que as pacientes se sintam seguras e esclarecidas ao longo do tempo (RUIZ, 2022).

3. METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica foi realizada no Google Acadêmico, uma ferramenta amplamente utilizada para localizar e acessar publicações acadêmicas como artigos científicos, dissertações, teses e livros. O foco da pesquisa foi restrito ao período de 2020 a 2024, a fim de garantir que as fontes

selecionadas estivessem atualizadas e refletissem os avanços recentes no campo de estudo sobre os anticoncepcionais e a orientação farmacêutica.

Os critérios de seleção incluíram o ano de publicação, com ênfase nos estudos mais recentes; o idioma, limitando-se a publicações em português e inglês; e o tipo de documento, selecionando apenas artigos, dissertações, teses e capítulos de livros relevantes para o tema. O critério de relevância foi baseado na pertinência das publicações aos tópicos de riscos e benefícios dos métodos anticoncepcionais, com especial atenção ao papel do farmacêutico na orientação adequada.

Foram utilizadas combinações de palavras-chave como "anticoncepcionais", "riscos e benefícios", "orientação farmacêutica", "contracepção hormonal" e "farmacêuticos" para realizar as buscas. A função de ferramentas avançadas do Google Acadêmico permitiu delimitar os resultados para o período entre 2020 e 2024. Além disso, a função de citação da plataforma foi utilizada para acessar referências relevantes indicadas por estudos anteriores.

4. CONCLUSÃO

O estudo enfatiza que, apesar dos benefícios associados aos contraceptivos, como a prevenção da gravidez indesejada e a regulação do ciclo menstrual, existem também riscos importantes, como trombose e alterações de humor, que podem impactar a saúde das pacientes.

A orientação farmacêutica é essencial para garantir que as mulheres estejam devidamente informadas sobre as opções disponíveis, os benefícios e os riscos associados a cada método. A atuação do farmacêutico não se limita à prescrição, mas envolve um acompanhamento contínuo e personalizado, garantindo o uso seguro e eficaz dos contraceptivos, além de minimizar possíveis complicações. Com isso, o farmacêutico desempenha um papel crucial na promoção da saúde reprodutiva e na melhoria da qualidade de vida das pacientes.

O artigo conclui que o conhecimento e a orientação farmacêutica são pilares fundamentais para a escolha consciente dos métodos contraceptivos, contribuindo significativamente para o bem-estar das usuárias e para a prevenção de riscos à saúde.

REFERÊNCIAS

ADELINO, Maíra Costa Batista. **Efeitos adversos associados ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais: uma revisão**. 2023. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Cuité, 2023.

ALEXANDRE, Marta da Silva. **Reportagem multimídia “Capsuladas: mulheres que ressignificaram o uso da pílula anticoncepcional”**. 2022. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) – Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, Curso de Jornalismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

BANDEIRA, Laís Bié Pinto. **Manejo de problemas de saúde autolimitados: características do serviço farmacêutico no Brasil e eficácia de um curso com diretrizes clínicas**. 2023. 171 f., il. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Saúde Coletiva) – Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

BRANDÃO, E. R. (2019) Métodos contraceptivos reversíveis de longa duração no Sistema Único de Saúde: o debate sobre a (in) disciplina da mulher. *Ciênc. saúde colet*, 24(3), 875-879

CAVALHEIRO, Amanda Henriques. **Análise dos impactos da intervenção farmacêutica no tratamento de pacientes com hanseníase em um hospital público universitário**. 2022. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações de Saúde) - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2022. doi:10.11606/D.17.2022.tde-21062022-141347. Acesso em: 2024-09-24.

CAMPOS, Taynara Andrioli. **Qualidade das diretrizes clínicas para contracepção de emergência segundo AGREE II e proposta de diretriz para o cuidado farmacêutico**. 2022. 51 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Farmácia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). **Farmacêuticos agora podem prescrever contraceptivos hormonais**. Notícias do CFF, 28 jun. 2024. Disponível em: <https://site.cff.org.br/noticia/noticias-do-cff/28/06/2024/farmacuticos-agora-podem-prescrever-contraceptivos-hormonais>.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO RIO GRANDE DO NORTE (CRF-RN). **UNFPA elogia CFF pela resolução sobre prescrição de contraceptivos**. Notícias Gerais, 2 set. 2024. Disponível em: <https://rn.cff.org.br/noticia/noticias-gerais/02/09/2024/unfpa-elogia-cff-pela-resolucao-sobre-prescricao-de-contraceptivos>. Acesso em: 28 ago 2024.

FERREIRA, Nathalia Nascimento Bezerra; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. Atenção farmacêutica na prevenção dos riscos e efeitos colaterais do uso de anticoncepcionais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 839–847, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i2.4240. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4240>

FREITAS, Maria Victória Pasquoto de. **Políticas públicas de saúde e educação para prevenção da gravidez na adolescência: uma análise do Brasil e México**. 2021. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2021.

FURTADO, Catarina Magalhães de Moura e Mota. **Hiperparatireoidismo primário juvenil: um estudo retrospectivo a propósito de 36 casos**. 2022. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina) – Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/56671>. Acesso em: 23 set. 2024.

GONZATTO, CARIANE RENATA SALDANHA FANT. **Produção de tecnologia educativa: cartilha sobre gravidez na adolescência**. 2022. 134 f. Dissertação (Mestrado em Biociências e Saúde) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2022.

LAGO, A. C. V.; MARQUES, R. dos S.; SANTANA, S. C.; CARDOSO, V. L. do R. Risk of venous thrombosis related to the use of oral contraceptives. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 16, p. e158111638150, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.38150. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38150>.

LEE, A.; SYED, Y. Y. **Estetrol/Drospirenone: A Review in Oral Contraception**. *Drugs*, [s. l.], v. 82, n. 10, p. 1117–1125, 2022.

NASCIMENTO, Davi Sá; OTONI, Mariana Guedes; OLIVEIRA, Célia Pisaneski de; VILLELA, Ana Carolina Wegmann; COELHO, Maria Luiza Barroso. Fatores de risco e complicações cardiovasculares na gravidez de mulheres com cardiopatias congênitas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. 938–948, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i9.15580. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15580>.

RIBEIRO, B. C. S.; LAIGNIER, E. P.; ZORZAL, J. K.; PALCICH, S. da P. P. Importância da orientação do farmacêutico no uso da contracepção de emergência. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 7, n. 1, 2023. Disponível em: <http://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1108>.

RUIZ, C. A. A automedicação no brasil e a atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos. **REVISTA SAÚDE MULTIDISCIPLINAR**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2022. DOI: 10.53740/rsm.v11i1.353. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/353>.

SANTOS, Luana Vitória Silva dos; LIMA, Cristiane Gomes. **Influência dos contraceptivos hormonais na saúde da mulher: uma revisão de literatura**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 10, n. 6, p. 333–346, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i6.14367. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14367>. Acesso em: 29 de ago. 2024.

SILVA, A. K. R. da.; PINTO, R. R. Atenção farmacêutica na utilização de métodos contraceptivos: uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 16, p. e122101623365, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.23365. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23365>. Acesso em: 20 de ago. 2024.

SIQUEIRA, Thainara; ALVES FILHO, Jose Roberto. Planejamento familiar e métodos contraceptivos. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 3, n. 10, p. e3102090, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i10.2090. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2090>.

SOUSA, A. da S. .; VELOSO, W. F. .; MARQUEZ, C. O. . Clinical management from an innovative perspective: Exploring new approaches in pharmaceutical prescription. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 14, p. e14121444463, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i14.44463. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44463>.

TOMÁS, Ânia Maria Serra. **Avaliação do conhecimento na utilização de contraceptivos orais nas estudantes da Universidade da Beira Interior**. 2023. Relatório de Estágio (Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2023.

TRUJILLO RODRÍGUEZ, Andrea Del Pilar. **Para além da bula: experiências contraceptivas com o injetável trimestral**. 2022. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, University of São Paulo, São Paulo, 2022. doi:10.11606/D.6.2022.tde-29112022-153045. Acesso em: 2024-09-24.

WOHLGEMUTH, Maria da Graça Corrêa Lopes. **Fatores de risco e proteção para infecção pelo HIV na perspectiva de estudantes universitários**. 2020. 154 f., il. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura), Universidade de Brasília, Brasília, 2020.